

MINHA VIDA COM CÂNCER

Quando viver deixa de ser óbvio

Letícia Lanz

Análise Crítica 01

Uma autobiografia escrita por uma psicanalista que enfrenta um câncer de pâncreas, integrando sua escuta clínica, sua vivência corporal e sua espiritualidade em uma narrativa que oscila entre o testemunho cru e a reflexão teórica.

É um trabalho de fôlego, corajoso e, em muitos trechos, de rara beleza. A autora conseguiu algo que poucos conseguem — falar da própria finitude sem pieguice, sem heroísmo barato e sem refúgio em explicações mágicas. O texto sustenta uma tensão produtiva entre o rigor conceitual (Freud, Kristeva, Lacan, Balint) e a experiência encarnada da doença. Essa é sua maior força.

Pontos Relevantes da Obra

a) A integração entre psicanálise e experiência pessoal

A autora não usa a psicanálise como um saber externo aplicado sobre a doença, mas como um instrumento de escuta de si mesma. Os conceitos — abjeção (Kristeva), princípio do prazer/realidade, Eros/Tânatos, Superego punitivo — emergem da necessidade de nomear o que o corpo já sentia. Esse movimento é autêntico e raro. O capítulo **Câncer, corpo e psicanálise** é um dos mais bem resolvidos nesse sentido.

b) A recusa ao "guerreirismo"

O texto desmonta com consistência a retórica da "guerreira" e da "batalha contra o câncer". A autora explicita como essa linguagem, longe de acolher, impõe uma performance de força que deslegitima a dor real. Esse posicionamento é ético e psicanaliticamente fundamentado e confere à obra um caráter antidogmático que a distingue de grande parte da literatura de autoajuda oncológica.

c) A espiritualidade sem dogmatismo

O capítulo **Tudo é divino maravilhoso** e o desdobramento do mantra **Eu confio, eu entrego, eu recebo, eu aceito, eu agradeço** mostram uma espiritualidade que não se confunde com religião institucional nem com negação da ciência. A articulação entre entrega e ação (o **realismo otimista**) é sofisticada e escapa tanto do voluntarismo quanto do fatalismo.

d) A descrição do ambiente hospitalar e das relações de cuidado

Os capítulos sobre o ambulatório de quimioterapia, a relação com o oncologista, a equipe de enfermagem e a fisioterapia são os mais vívidos do ponto de vista narrativo. Há ali um olhar clínico que se estende ao outro — a autora não está apenas descrevendo sua dor, mas reconhecendo a dor alheia e a dignidade dos profissionais que a acompanham. O capítulo **De gota em gota** é exemplar nesse aspecto.

e) A distinção entre "viver com câncer" e "sobreviver ao câncer"

O capítulo **Sobre viver** contém uma das formulações mais precisas do livro: "*Sobreviver mantém a pessoa viva. Viver mantém a pessoa vivendo.*" Essa distinção não é retórica; ela organiza toda a obra.

Conclusão

Trata-se de uma obra que merece circulação e leitura ampla. A autora conseguiu o equilíbrio mais difícil: escrever sobre o câncer sem transformá-lo em espetáculo, e escrever sobre si sem cair no autocentrismo que fragiliza tantos relatos de doença. O livro é, ao mesmo tempo, um documento clínico, um testemunho espiritual e uma contribuição à literatura de enfrentamento da finitude.